

Projeto de Recuperação do

RIO DOCE



OKSIGEN



Sumário

1. Instituto Oksigeno	3
Missão	4
Visão	4
Valores	4
2. Apresentação	5
3. Objetivo	6
3.1 Objetivos específicos	6
4. Justificativa	6
5. Educação Ambiental	7
6. Preço de execução	7
7. Ações	7
7.1 Cuidados primários essenciais em relação à área adjacente às nascentes:	7
7.2 Cobertura vegetal em torno das nascentes	8
8. Conclusão	9
9. Dados para doação	10

1. Instituto Oksigeno



RAZÃO SOCIAL – Instituto OKSIGENO

O Instituto OKSIGENO® é uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem fins lucrativos.

O Instituto faz parte do grupo Verde Ghaia e conta com subsídios financeiros e administrativos para realização de programas contra o aquecimento global.

O Instituto Verde Ghaia foi pioneiro em Minas Gerais no desenvolvimento e implantação do programa CARBO-NEUTRO®, que consiste na neutralização total ou parcial de qualquer atividade humana, tais como:

- Uso de automóveis;
- Viagens;
- Participação ou organização de eventos;
- Prestação serviços;
- Atividades industriais, entre outras.

As ações do Instituto Verde Ghaia compreendem projetos voltados à:

- Preservação do meio ambiente;
- Educação ambiental;



- Carboneutralização;
- Programas de Sustentabilidade;
- Difusão da responsabilidade CARBO-NEUTRO®;
- Gestão por Resultados e Avaliação de Desempenho na Sustentabilidade;

O programa CARBO-NEUTRO® é iniciado com a realização do inventário de gases de efeito estufa e tem como resultado final a carboneutralização, ou seja:

- Compensação de gases poluentes (plantio de árvores ou preservação de matas e florestas);

Missão

Atuar junto à iniciativa privada e ao Poder Público, criando alternativas de gestão que possibilitem a promoção do desenvolvimento sustentável, especialmente no tocante às mudanças climáticas e educação Ambiental.

Visão

Ser referência mundial em sustentabilidade organizacional, na promoção do desenvolvimento limpo e mitigação dos efeitos adversos do desenvolvimento humano.

Valores

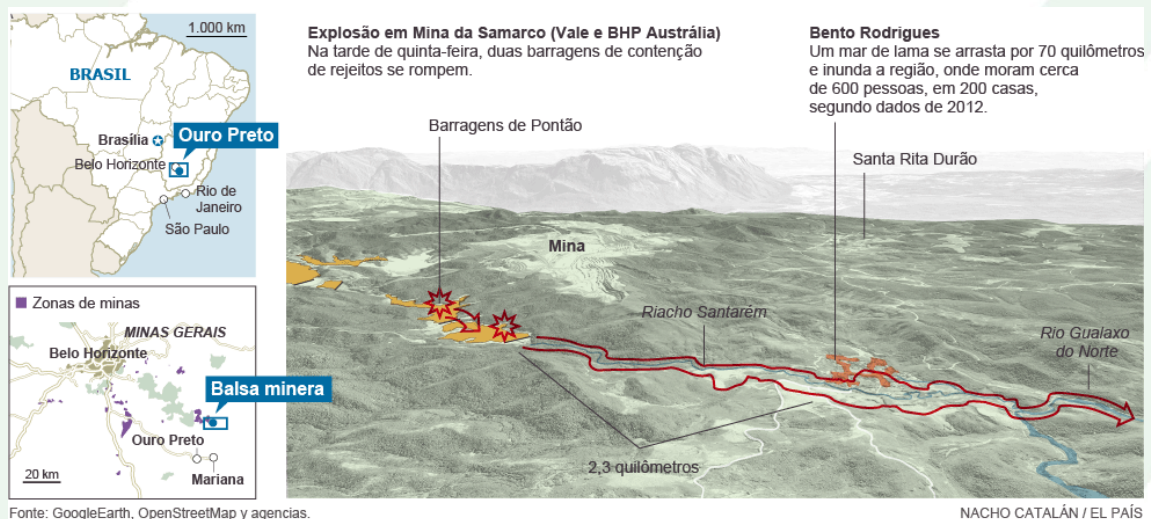
Pautar as ações de mitigação da poluição e do aquecimento global na ética, no respeito ao ser humano e na responsabilidade socioambiental.

2. Apresentação

No dia 6 de novembro de 2015, duas barragens da mineradora Samarco se romperam no distrito de Bento Rodrigues, entre a cidade de Mariana e Ouro Preto, deixando um cenário de destruição na região. A lama encobriu casas e deixou pessoas soterradas e ilhadas. Estima-se que 62 milhões de metros cúbicos de material tenham sido liberados na região, nesses rejeitos há elevado nível de metais pesados com chumbo, cromo, cádmio e arsênio. A toxicidade da lama colocou risco milhares de pessoas e causou gravíssimo dano ambiental à biodiversidade de 650 km da bacia do Rio Doce.

Esta catástrofe compromete um recurso natural insubstituível para a manutenção da vida saudável e bem-estar do homem: A água. A diminuição da quantidade e qualidade da água é um problema que tem se agravado nas últimas décadas, devido ao desmatamento de encostas e das matas ciliares além do uso inadequado dos solos. Em consequência ao rompimento das barragens, em Mariana, o Rio Doce sofreu uma degradação sem precedentes e levará um longo período para se recuperar.

Desse modo, o Instituto Oksigeno busca unir forças para trazer a vida de volta ao Rio Doce.



3. Objetivo

Recuperar nascentes e mananciais do Rio Doce, com medidas de proteção do solo e da vegetação que englobam desde remoção dos resíduos, o isolamento das áreas mais afetadas, plantio de mudas nativas e o enriquecimento das matas nativas.

3.1 Objetivos específicos

- Buscar parceiros;
- Realizar levantamento das áreas mais afetadas;
- Mapear bioma para reposição de mata;
- Plantar mudas nativas;
- Promover ações de educação ambiental nas comunidades do entorno.

4. Justificativa

É indispensável a preservação das florestas e a manutenção dos recursos hídricos para que possamos manter o abastecimento das cidades. Se ações em cadeia visando a recuperação das áreas afetadas pelo rompimento das barreiras de contenção da Samarco, em Mariana, não forem tomadas imediatamente, isso fatalmente levará ao desabastecimento de água e à formação de solo improdutivo para a produção de alimentos.

São inúmeros os fatores que interagem para manter o equilíbrio ecológico da natureza, a água é um dos elementos vitais para que este processo ocorra, pois impulsiona os ciclos da produção de alimentos, sem os quais não existiria a vida. Por isso, a necessidade da séria consciência de preservação e manutenção de sua potabilidade.

Na atualidade, é mais evidente o mau uso dos recursos naturais, daí as necessidades básicas continuarem não sendo supridas. Toda essa realidade deve ser refletida e conduzida para decisões importantes no sentido de defender a manutenção da água, das nascentes e dos mananciais do Rio Doce.

5. Educação Ambiental

O Programa Nacional de Educação Ambiental foi criado em abril de 1999, com o objetivo de promover a sensibilização, mobilização, conscientização e capacitação dos diversos segmentos da sociedade para o enfrentamento dos problemas ambientais visando a construção de um futuro sustentável.

O Programa vem cumprir a Lei 9.795/99, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental, assim como, as recomendações incluídas nos diversos documentos produzidos até o momento, prova disso é a evolução da história da Educação Ambiental Internacional e no Brasil.

A proposta de resolução, regulamentando a Lei n.º 9.795/99, foi aprovada em 30/03/2000, pela 57ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), e encontra-se no Conselho Nacional de Educação para análise e posterior encaminhamento à Casa Civil da Presidência da República, e Congresso Nacional.

Desse modo, neste projeto serão seguidas e cumpridas as orientações do Programa Nacional de Educação Ambiental, cientes da sua fundamental importância na execução e manutenção deste trabalho.

6. Prezo de execução

5 anos

7. Ações¹

7.1 Cuidados primários essenciais em relação à área adjacente às nascentes:

- Isolamento da área de captação e distribuição adequada dos diferentes usos do solo que deverá ser toda cercada a fim de evitar a penetração de animais, homens, veículos etc. Nessas regiões ficará suspensa a pesca e a caça, evitando- a contaminação do terreno ou diretamente da água.

¹ Baseado na publicação “Preservação e Recuperação das Nascentes: de água e de vida” do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivarí e Jundiáí, 1ª edição, 2004.

- Distribuição do uso do solo, sendo a área imediatamente circundante à nascente, em um raio de 50 m, uma Área de Preservação Permanente. A proibição de se fazer qualquer tipo de uso dessa área evitará que a nascente fique sujeita à erosão e que as atividades agrícolas de preparo do solo, adubação, plantio, cultivos, colheita e transporte dos produtos não comprometam a nascente.
- Devem ser retiradas todas e quaisquer habitações, galinheiros, estábulos, pocilgas, depósitos de defensivos ou outra construção que possam, ou por infiltração das excreções e produtos químicos, ou por carreamento superficial (enxurradas), contaminar o lençol freático bem como poluir diretamente a nascente.
- Deverá ser providenciado é um novo traçado das estradas internas das propriedades facilitando o isolamento da nascente.
- Toda a área de bacia merece atenção quanto à preservação do solo, e todas as técnicas de conservação, objetivando tanto o combate à erosão como a melhoria das características físicas do solo, notadamente aquelas relativas à capacidade de infiltração da água da chuva ou da irrigação, vão determinar maior disponibilidade de água na nascente em quantidade e estabilidade ao longo do ano, incluindo a época das secas.

7.2 Cobertura vegetal em torno das nascentes

Na recuperação da cobertura vegetal das áreas degradadas, deve-se distinguir as orientações quanto ao tipo de afloramento de água, ou seja, sem ou com acúmulo de água inicial, pois o encharcamento do solo ou a submersão temporária nas chuvas, do sistema radicular dos indivíduos plantados, a profundidade do perfil e a fertilidade do solo são alguns dos fatores que devem ser considerados, uma vez que são seletivos para as espécies que vão conseguir se desenvolver.

- A escolha do sistema de reflorestamento irá depender do grau de preservação das áreas, avaliado por estudos florísticos e/ou fitossociológicos ou mesmo pela avaliação fisionômica da vegetação ocorrente na área. Assim, o sistema de reflorestamento pode ser: implantações, enriquecimento, recuperação natural.
- Escolha das espécies baseada nos levantamentos florísticos de formação florestais ciliares originais remanescentes próximas à área em questão ou mesmo mais distantes, mas com as mesmas características abióticas.

- Combinação das espécies, sendo vários métodos de combinação das espécies em projetos de reflorestamento. Diferem entre si, basicamente, em relação a: combinações que considerem os estádios sucessivos das espécies; proporção de espécies nos vários estádios sucessivos considerados no trabalho; espaçamento e densidade dos indivíduos no plantio, e estratégia usada para a implantação das espécies.
- A distribuição das espécies no campo irá obedecer às características adaptativas e biológicas das espécies escolhidas para o projeto.
- Plantio e manutenção, esta etapa obedecerá os passos, orientações gerais e cuidados na recomposição da mata nativa: preparo do terreno, combate às formigas, abertura e marcação das covas, adubação e distribuição das espécies de árvores na área.

8. Conclusão

Segundo a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, a recuperação da Bacia do Rio Doce pode levar até 30 anos, considerando que o Rio deverá ser primeiramente desassoriado, para então dar início aos plantios. Calcula-se que para a estabilização das condições do ecossistema atingido pelo rompimento das bacias serão necessários 10 anos e mais 20 anos para o seu enriquecimento.

O Projeto de Recuperação do Rio Doce, proposto pelo Instituto Oksigeno, visa contribuir com as ações que estão sendo desenvolvidas por diversos setores da sociedade, unindo forças para a que a vida seja devolvida ao Rio Doce no menor prazo possível.

Para isso, o Oksigeno depende do seu apoio, seja com aporte financeiro ou voluntariado.

Ajude-nos a salvar o Rio Doce!

9. Dados para doação

Razão Social: Instituto Oksigeno®

Nome Fantasia: Oksigeno®

Dados

OSCIP n.º registro: 08071.002714/2007-13

CNPJ: 07.803.130/0001-01

Inscrição Estadual: Isento

Inscrição Municipal: 429.254/001-1

Endereço: Rua Gal. Dionísio Cerqueira, 315

Bairro: Gutierrez

Belo Horizonte / Minas Gerais

CEP:30.441-063

Tel.: (31) 2127.9110

Início da Atividade: 04-01-2006

Código e descrição da atividade econômica principal

73.10-5-00 - Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais

Responsável

Nome: Deivison Cavalcante Pedroza

CPF: 859.043.336-68

Contato Financeiro

Daniel Melgaço

Tel.: (31) 3264-9150

Dados Bancários

SANTANDER

AG: 3353



C/C: 13003973-2

Referências Comerciais

Verde Ghaia Consultoria e Educ. Amb. Ltda. - Tel.: (31) 2127-9137

Ecojet Indústria e Comércio Ltda - Tel.: (31) 2128-0028

Interural Emp. Tur. E Part. Ltda - Tel.: (31) 3234-0344